

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Semestre de 2011

No primeiro semestre de 2011, as exportações¹ do Estado de São Paulo somaram US\$ 27,09 bilhões (22,9% do total nacional), e as importações², US\$ 39,64 bilhões (37,6% do total nacional), registrando déficit de US\$ 12,55 bilhões. Em relação ao primeiro semestre do ano de 2010, o valor das exportações paulistas cresceu 16,4% e o das importações, 27,4%, aumentando em 60,1% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+16,4%), comparando-se os primeiros seis meses de 2011 e 2010, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+32,6%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+27,4%) do que no Brasil (+29,6%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista aumentou (+60,1%), enquanto o superávit da brasileira apresentou expressivo incremento (+64,3%).

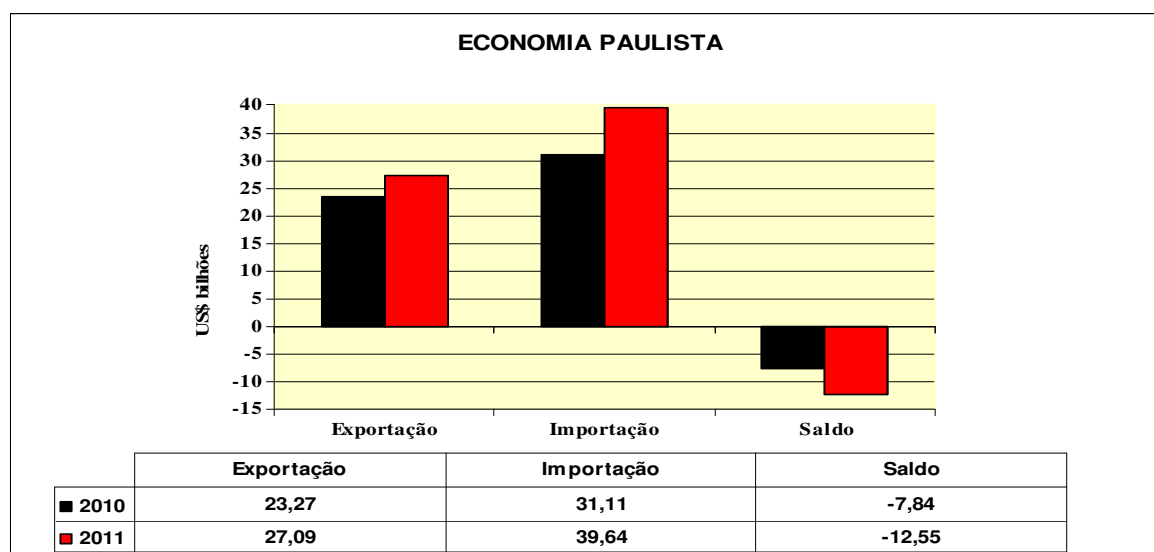


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro semestre, 2010 e 2011.
 Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+14,2%), atingindo US\$ 9,92 bilhões, enquanto as importações cresceram 36,8%, somando US\$ 4,91 bilhões, com saldo de US\$ 5,01 bilhões, 1,8% inferior que o do primeiro semestre do ano de 2010

(Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores – exclusive os agronegócios – somaram US\$ 34,73 bilhões para exportações de US\$ 17,17 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$ 17,56 bilhões no primeiro semestre de 2011. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

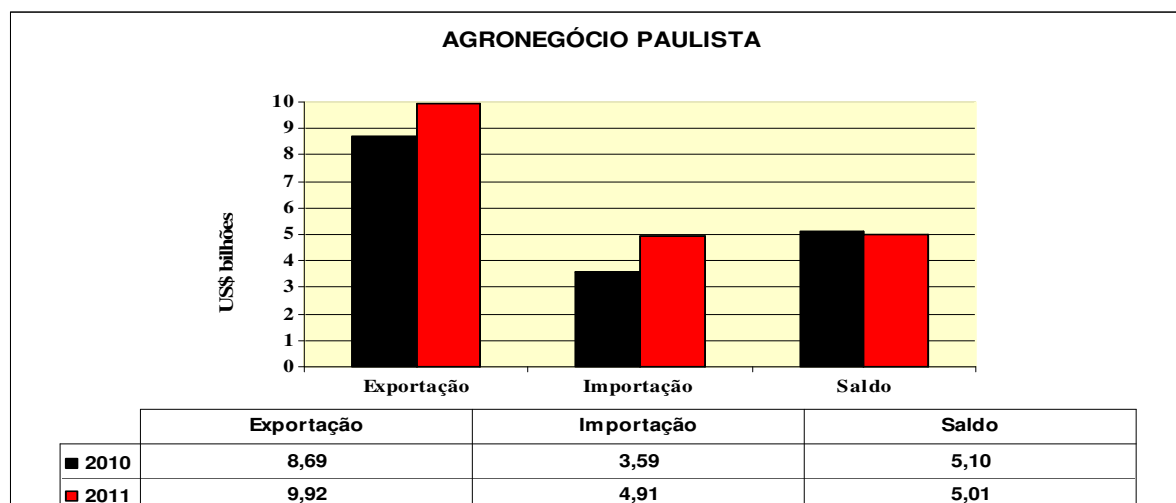


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro semestre, de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o primeiro semestre de 2010 (US\$ 5,69 bilhões) com o de 2011 (US\$ 6,13 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo recua de US\$ 5,10 bilhões nos primeiros seis meses de 2010 para US\$ 5,01 bilhões em igual período de 2011. Esse resultado deriva da elevação do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos, de US\$ 0,59 bilhão em 2010 para US\$ 1,12 bilhão em 2011 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro semestre de 2010 e 2011

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	8,28	2,59	5,69	0,41	1,00	-0,59	8,69	3,59	5,10
2011	9,48	3,35	6,13	0,44	1,56	-1,12	9,92	4,91	5,01

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro semestre de 2011, foram: cana e sacarídeas (US\$ 3,52 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 1,44 bilhão), frutas (US\$ 1,14 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,12 bilhão) e cereais, leguminosas e oleaginosas (US\$ 714,97 milhões). Esses cinco agregados representam 80,02% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 2).

Tabela 2. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	141,20	1,63	125,54	1,27	-11,09
Bovídeos – bovinos	1.336,04	15,38	1.444,44	14,56	8,11
Pescado	3,26	0,04	2,27	0,02	-30,45
Café e estimulantes	374,25	4,31	630,72	6,36	68,53
Cana e sacarídeas	3.472,11	39,96	3.515,41	35,45	1,25
Frutas	803,69	9,25	1.140,00	11,50	41,85
Olerícolas	9,14	0,11	14,84	0,15	62,31
Flores e ornamentais	11,51	0,13	11,88	0,12	3,19
Cereais/leguminosas/oleaginosas	489,59	5,63	714,97	7,21	46,03
Produtos florestais	997,81	11,48	1.120,55	11,30	12,30
Suínos e aves	216,97	2,50	315,16	3,18	45,26
Fumo	1,15	0,01	1,30	0,01	13,05
Agronegócios especiais	420,66	4,84	446,84	4,51	6,22
Bens de capital e insumos	411,38	4,73	433,42	4,37	5,36
Agronegócios	8.688,75	100,00	9.917,33	100,00	14,14

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro semestre de 2011 com 2010, as exportações paulistas de café e estimulantes (+68,53%), olerícolas (+62,31%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+46,03%), suínos e aves (+45,26%), frutas (+41,85%), fumo (+13,05%), produtos florestais (+12,30%), bovídeos - bovinos (+8,11%), agronegócios especiais (+6,22%), bens de capital e insumos (+5,36%), flores e

ornamentais (+3,19%), cana e sacarídeas (+1,25%). Houve redução apenas em têxteis (-11,09%) e pescado (-30,45%) (Tabela 2).

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado recuou em 0,7 ponto percentual, enquanto a participação das importações aumentou em 0,9 ponto percentual, na comparação dos primeiros semestres de 2010 e 2011 (Figura 3).

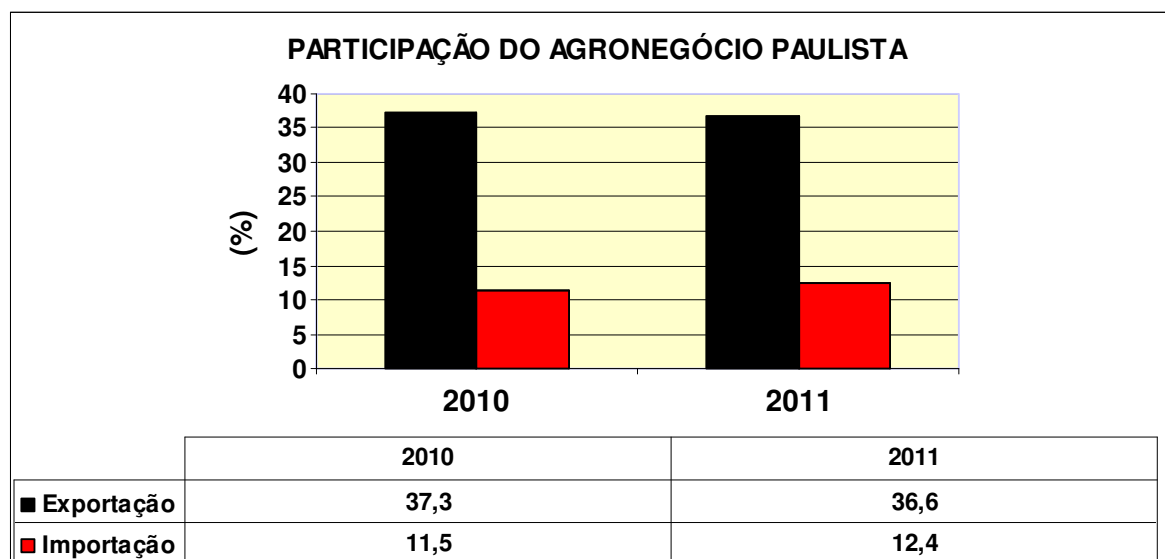


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 12,96 bilhões no primeiro semestre de 2011, com exportações de US\$ 118,30 bilhões e importações de US\$ 105,34 bilhões. Esse superávit que se mostra 64,3% maior que o dos primeiros seis meses de 2010, ocorreu em função do aumento nas exportações (+32,6%) superior ao das importações (+29,6%) (Figura 4).

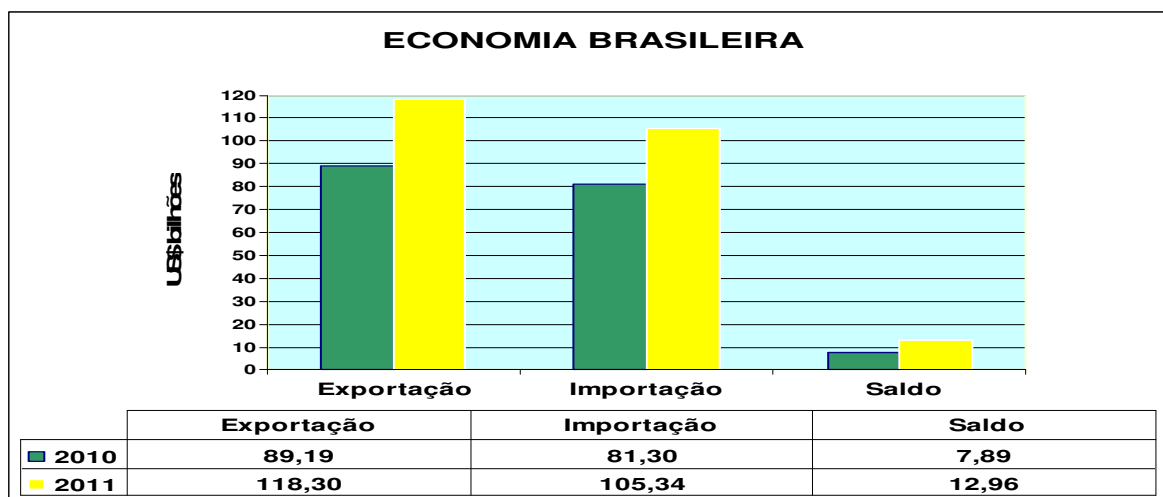


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro Semestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro semestre de 2011, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 23,1% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$ 44,94 bilhões (38,0% do total). Já as importações do setor aumentaram 48,0%, também em comparação com os seis primeiros meses de 2010, somando US\$ 15,07 bilhões (14,3% do total). O superávit dos agronegócios no período foi de US\$ 29,87 bilhões, 13,4% superior ao do primeiro semestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 73,36 bilhões e importações de US\$ 90,27 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 16,91 bilhões.

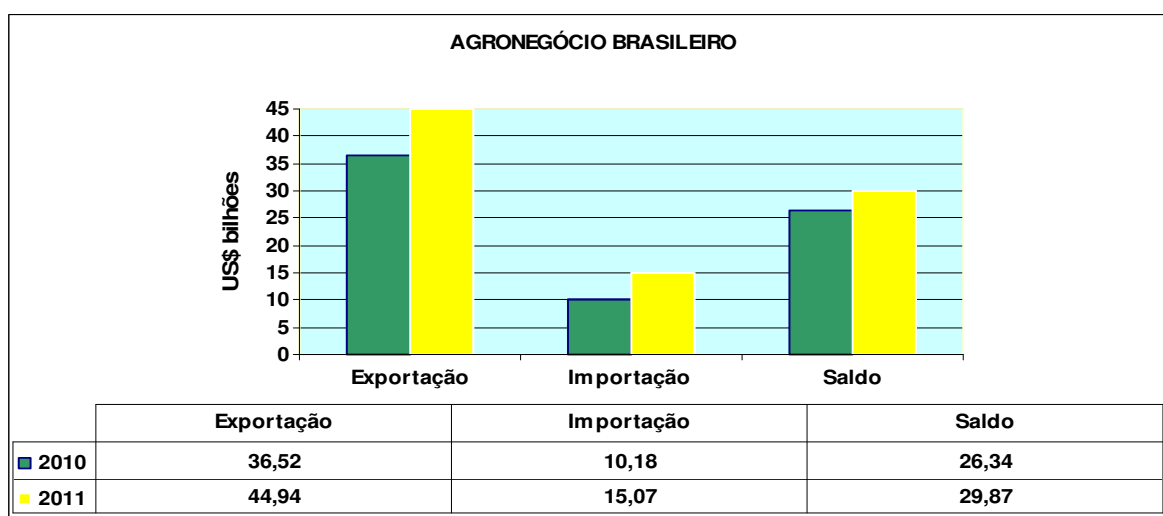


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 28,71 bilhões no primeiro semestre de 2010 para US\$ 34,48 bilhões em igual período de 2011. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 26,34 bilhões em 2010 e US\$ 29,87 bilhões em 2011 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 2,37 bilhões nos primeiros seis meses de 2010 para US\$ 4,61 bilhões em igual período de 2011 (Tabela 3), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 3. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro semestre de 2010 e 2011

(US\$ bilhão)									
Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	35,46	6,75	28,71	1,06	3,43	-2,37	36,52	10,18	26,34
2011	43,71	9,23	34,48	1,23	5,84	-4,61	44,94	15,07	29,87

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Em âmbito nacional, os três principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 14,73 bilhões); cana e sacarídeas (US\$5,81 bilhões), produtos florestais (US\$ 4,95 bilhões), suínos e aves (US\$ 4,72 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 4,59 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 4,21 bilhões). Essas cadeias totalizam 86,80% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de café e estimulantes (+68,13%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+40,35%), olerícolas (+39,90%), frutas (+29,26%), suínos e aves (+23,56%), bens de capital e insumos (+16,51%), cana e sacarídeas (+11,40%), produtos florestais (+6,13%), bovídeos - bovinos (+5,51%), e agronegócios especiais (+3,14%). Recuaram flores e ornamentais (-0,08%), fumo (-0,69%), pescado (-2,69%) e têxteis (-19,06%) (Tabela 4).

Tabela 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	647	1,77	523	1,16	-19,06
Bovídeos – bovinos	4.349	11,91	4.589	10,21	5,51
Pescado	79	0,22	77	0,17	-2,69
Café e estimulantes	2.504	6,86	4.209	9,37	68,13
Cana e sacarídeas	5.221	14,29	5.816	12,94	11,40
Frutas	1.210	3,31	1.564	3,48	29,26
Olerícolas	70	0,19	98	0,22	39,90
Flores e ornamentais	17	0,05	17	0,04	-0,08
Cereais/leguminosas/oleaginosas	10.492	28,73	14.725	32,76	40,35
Produtos florestais	4.662	12,76	4.947	11,01	6,13
Suínos e aves	3.822	10,47	4.722	10,51	23,56
Fumo	1.170	3,20	1.162	2,58	-0,69
Agronegócios especiais	1.219	3,34	1.257	2,80	3,14
Bens de capital e insumos	1.061	2,90	1.236	2,75	16,51
Agronegócios	36.521	100,00	44.943	100,00	23,06

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC. As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 1,9 ponto percentual nas exportações e aumentaram 1,8 ponto percentual nas importações (Figura 6).

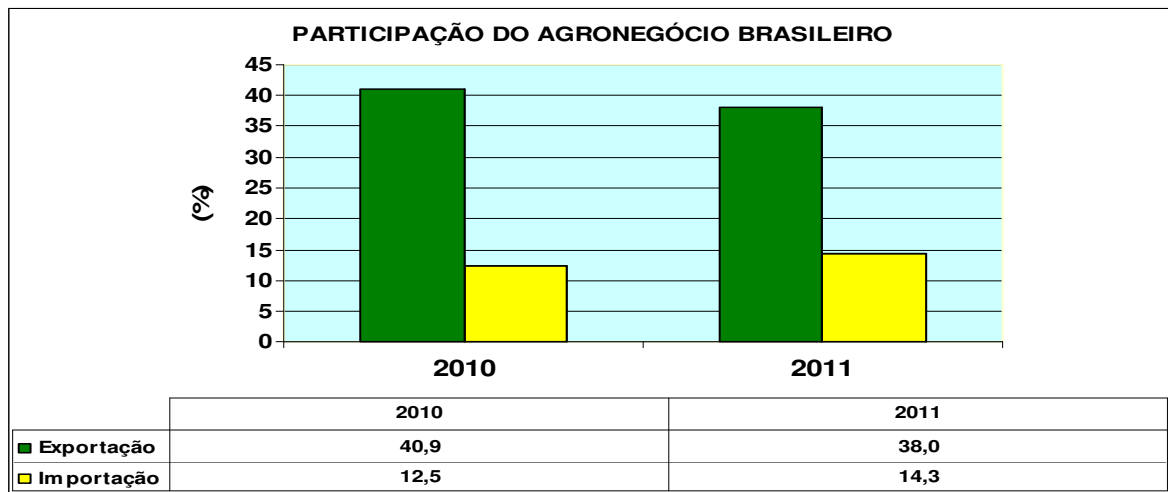


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Semestre de 2010 e 2011

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-3,2 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-0,7 ponto percentual) (Figura 7).

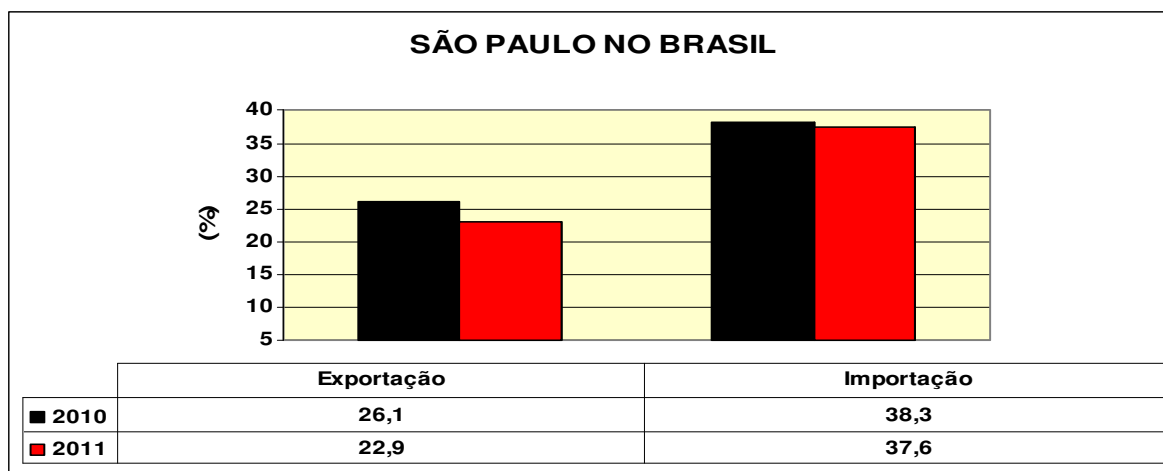


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro semestre de 2011 representaram 22,1%, ou seja, menos 1,7 ponto percentual do que em igual período de 2010, enquanto as importações representaram 32,6%, sendo 2,7 pontos percentuais inferior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

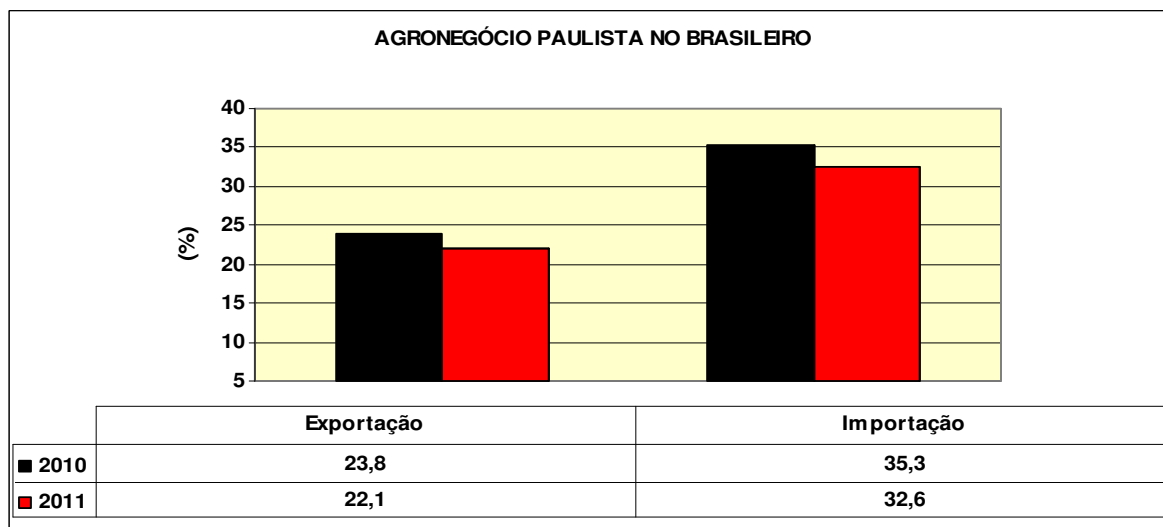


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiros semestres de 2010 e 2011, os produtos básicos apresentaram maior aumento (+40,60%), seguido dos produtos manufaturados (+14,14%), com queda dos semimanufaturados (-2,22%).

Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (47,43%) totalizando US\$ 4,70 bilhões no primeiro semestre de 2011 (**Tabela 5**).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro semestre de 2010 e 2011.

Produtos	2.010		2.011		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	1,75	20,08	2,45	24,74	40,60
Semi-manufaturados	2,82	32,49	2,76	27,83	-2,22
Manufaturados	4,12	47,43	4,70	47,43	14,14
AGRONEGÓCIOS	8,69	100,00	9,92	100,00	14,14

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos básicos (+31,53%), seguidos dos produtos semimanufaturados (+17,75%) e dos manufaturados (+8,66%). Os produtos básicos, totalizando US\$ 26,18 bilhões no primeiro semestre de 2011, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (58,26%, **Tabela 6**).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Semestre de 2010 e 2011.

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	19,91	54,51	26,18	58,26	31,53
Semi-manufaturados	7,79	21,32	9,17	20,40	17,75
Manufaturados	8,83	24,17	9,59	21,34	8,66
AGRONEGÓCIOS	36,52	100,00	44,94	100,00	23,06

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 58,26% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros seis meses do ano de 2011 corresponderam a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 24,74% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (75,26%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (**Tabelas 5 e 6**).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 2,0% no primeiro semestre de 2011, quando comparada com ao mesmo período de 2010, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo recuou 9,8%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 25,5% em nível nacional e 26,6% no âmbito de São Paulo (**Tabela 7**).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2011 em relação a igual período de 2010(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-2,0	25,5	-9,8	26,6
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-2,2	26,0	-10,1	27,5

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro semestre de 2011, representando 67,74% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação que, embora menor (55,45% do valor total), se mostra superior à de bens de consumo (41,21%) (**Tabela 8**).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2011.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	979.933	2,18	331.872	3,35	33,87
Bens de consumo	13.519.354	30,08	4.086.788	41,21	30,23
Matérias-primas e produtos intermediários	30.443.655	67,74	5.498.672	55,45	18,06
Agronegócios	44.942.942	100,00	9.917.332	100,00	22,07

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi

completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 08/07/2011